

## **IAOD do Deputado Ip Sio Kai em 04.11.2025**

### **Reforçar o papel da plataforma para elevar a competitividade da cidade**

Nos últimos anos, o Governo tem promovido activamente a estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da economia “1+4”, focando-se no turismo integrado para, em articulação com as quatro novas áreas, isto é, indústria da medicina tradicional chinesa, actividades financeiras modernas, indústrias das altas e novas tecnologias e indústria de convenções, exposições e comércio, criar uma estrutura industrial diversificada, e, assim, elevar a resiliência e a capacidade de desenvolvimento sustentável da economia local. Esta estratégia responde ao posicionamento funcional de Macau definido no 14.º Plano Quinquenal do País, e é um rumo inevitável para a reconversão e valorização da estrutura económica local. Para que as indústrias “1+4” possam realmente enraizar-se e surtirem os devidos efeitos, é necessário haver sinergias resultantes da orientação das políticas, da criação de regimes e da distribuição dos recursos, para promover a integração profunda da cadeia industrial, de talentos e do capital, a fim de construir um ecossistema industrial competitivo.

Macau, com uma economia aberta, dispõe das vantagens institucionais de “um país, dois sistemas”, de porto franco com baixa tributação e de zona aduaneira autónoma, e deve, antes de mais, maximizar as suas potencialidades em termos de atracção de investimento estrangeiro, promoção da inovação e da cooperação transfronteiriça, mas, as micro, pequenas e médias empresas locais continuam a enfrentar muitos desafios em termos de fluxo de capitais, estrutura de talentos e expansão do mercado. Algumas indústrias emergentes ainda se deparam com limitações de desenvolvimento, devido à insuficiência de apoio financeiro e à imperfeição dos respectivos regimes. Face à reestruturação da cadeia industrial mundial e à intensificação da concorrência regional, Macau deve aproveitar, de forma flexível, as diversas políticas e instrumentos para reforçar os efeitos sinérgicos entre as indústrias de “1+4”, com vista a elevar o dinamismo global do ambiente de negócios e a competitividade da economia virada para o exterior.

Com a evolução constante da conjuntura económica internacional, para avançar na nova ronda de desenvolvimento regional, Macau deve aproveitar as suas próprias características, e, assim, consolidar e desenvolver o seu papel de plataforma, elevando a eficiência da alocação de recursos. A promoção da construção do sistema financeiro moderno, a captação de quadros qualificados do exterior de alto nível, o aprofundamento das funções da plataforma sino-lusófona e a revitalização dos recursos imobiliários são suportes indispensáveis para promover a diversificação das indústrias “1 + 4” e, também, um ponto fulcral para concretizar o desenvolvimento de alta qualidade de Macau.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Aperfeiçoar o mecanismo de captação de quadros qualificados do exterior. Ao salientar o reforço da formação de quadros qualificados locais e a promoção do regresso dos quadros no exterior para Macau, há que dar mais importância à atracção e congregação de quadros qualificados não locais. O processo de desenvolvimento das indústrias locais, desde

a pesca tradicional e indústria artesanal até ao comércio moderno, demonstra que cada *upgrade* industrial é indissociável da integração activa da inteligência e da força laboral do exterior. Sugiro que se crie um mecanismo aberto e inclusivo de captação de quadros do exterior, com foco na optimização das políticas de quadros em áreas-chave, e complementado com garantias competitivas no âmbito de vistos, impostos e serviços, a fim de atrair amplamente profissionais nacionais e internacionais para Macau, formando assim um ecossistema virtuoso em que os quadros locais e do exterior se complementem e colaboram mutuamente, em prol de um suporte sólido para o desenvolvimento a longo prazo e a diversificação adequada da economia de Macau.

2. Aperfeiçoar a criação de um sistema financeiro moderno. Em relação a esta questão é preciso reforçar a supervisão e o desenvolvimento; otimizar o mecanismo de aplicação da reserva do Governo; estudar a aplicação desta na diversificação adequada das indústrias e aumentar a eficiência da utilização dos recursos financeiros; promover a criação do mercado de títulos e desenvolver os títulos verdes e de tecnologia, bem como estudar a atribuição de subsídios e apoios políticos adequados, para mostrar, de forma plena, o plano geral do Governo para promover o desenvolvimento financeiro moderno e aperfeiçoar o sistema de serviços financeiros, concretizando, assim, a integração orgânica entre a supervisão e o desenvolvimento.

3. Lançar medidas concretas para alargar o papel de plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Com vista a implementar a política de “alargamento das funções da plataforma entre a China e os PLP” definida no 14.º Plano Quinquenal Nacional, e as exigências apresentadas pelo Presidente Xi Jinping sobre a criação de uma plataforma de alto nível para a abertura ao exterior, proponho o seguinte: em conjugação com o mecanismo de cooperação entre o sector bancário de Macau e o Fundo entre a China e os PLP, clarificar melhor o apoio ao desenvolvimento do serviço de dívidas “da Flor de Lótus”, aprofundar a comunicação e a cooperação consultiva com os Países de Língua Portuguesa, apoiar as empresas a expandirem os mercados aos Países de Língua Portuguesa, alargar a amplitude e a profundidade da cooperação em investimentos e financiamento entre a China e os PLP e desenvolver melhor as funções de Macau como Plataforma de Serviços Financeiros entre a China e os PLP e elevar a competitividade no mercado internacional.